

## Com Juros Baixos ações são opção para futuro dos filhos - O Globo 18/02/2013

O antigo hábito brasileiro de guardar o dinheiro do futuro dos filhos na caderneta de poupança começa lentamente a mudar, após a mexida nas regras da aplicação - que ficou menos rentável - e a queda dos juros básicos, a Selic, para o menor patamar da história, de 7,25% ao ano. Segundo especialistas, formar o colchão financeiro para as necessidades futuras dos jovens - a faculdade, o intercâmbio ou o primeiro carro - exige agora uma dose maior de risco, como aplicar parte do dinheiro em ações de empresas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Comum entre americanos, a cultura de apresentar filhos com ações ainda engatinha no Brasil: são 2.251 jovens de até 15 anos cadastrados em corretoras, segundo dados da BM&FBovespa.

Luan Almeida, de 10 anos, é uma das crianças que já têm parte do futuro financeiro na Bolsa. O pai, Paulo César, comprou ações em nome do filho pela XP Investimentos em busca de ganho maior. O objetivo é pagar uma faculdade particular ou um carro quando Luan completar 18 anos.

- Tenho oito ou nove anos pela frente para que esse dinheiro renda antes de ser usado. É um bom prazo para aplicações em Bolsa. E coloquei as ações no nome dele para que seja a última opção caso precise de dinheiro para cobrir despesas - explica Paulo.

Como o lote padrão para se negociar na Bolsa são de cem ações, o que pode exigir de R\$ 500 a mais de R\$ 2 mil para cada aplicação na Bovespa, Paulo sugere aos outros pais acumular o dinheiro necessário na poupança para, depois, migrá-lo para as ações.

especialistas sugerem diversificar

Especialistas lembram que poupar o dinheiro dos filhos em ações tem riscos, como qualquer aplicação em renda variável. Cada pai precisa se informar sobre como funciona o mercado antes de comprar ações. Nesse mercado, o dinheiro aplicado cresce ou encolhe de acordo com os resultados da empresa, que podem ter estratégias acertadas ou erradas, lucros ou prejuízos.

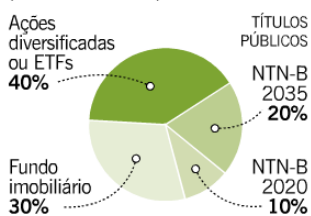
- Os pais precisam saber que o mercado de ações sempre tem riscos e conhecer seu limite. Se o jovem completar 18 anos num momento de crise na Bolsa é possível que o dinheiro do carro tenha caído pela metade. É o risco. Isso aconteceu em 2008. Investir em empresas grandes reduz um pouco essa possibilidade - diz Reinaldo Domingos, presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros.

Os pais que entendem que o dinheiro dos filhos é importante demais para colocá-lo em ações podem perder boas oportunidades. Para especialistas, as ações não necessariamente devem ser evitadas. O que eles sugerem é diversificar investimentos para moderar os riscos.

Segundo Flavio Lemos, diretor da Trader Brasil, uma parte do dinheiro pode, por exemplo, ser posta em títulos públicos indexados à inflação (os chamados NTN-Bs). Outra em fundos imobiliários. Uma terceira fatia pode ser aplicada em diferentes ações na Bolsa brasileira.

### ONDE GUARDAR O DINHEIRO

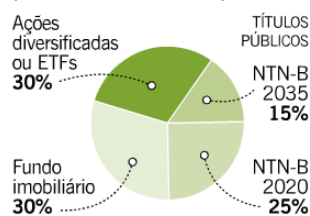
CARTEIRA PARA UM PRAZO DE APLICAÇÃO DE 18 ANOS (Filho recém-nascido)



RETORNO APÓS 18 ANOS\* (considera um rendimento médio de 1% ao mês, o que não há garantia de ocorrer)

Com depósito mensal de:	Retorno
R\$ 100	R\$ 64.418
R\$ 300	R\$ 193.254
R\$ 500	R\$ 322.090

CARTEIRA PARA UM PRAZO DE APLICAÇÃO DE 10 ANOS (Filho com oito anos de idade)



RETORNO APÓS 10 ANOS\* (considera um rendimento médio de 0,7% ao mês, o que não há garantia de ocorrer)

Com depósito mensal de:	Retorno
R\$ 100	R\$ 15.902
R\$ 300	R\$ 47.706
R\$ 500	R\$ 79.511

NÚMERO DE INVESTIDORES DA BOLSA

Por faixa etária	Número de Investidores
Até 15 anos	2.047
De 16 a 25 anos	16.456
De 26 a 35 anos	128.033
De 36 a 45 anos	133.893
De 46 a 55 anos	119.148
De 56 a 65 anos	100.647
Maior de 66 anos	83.303

\*Os valores não consideram inflação (depósito mensal precisa ser ajustado de acordo com índice de preços)

FONTE: BM&FBovespa e Flavio Lemos, da Trader Brasil



Risco moderado. Paulo César Almeida poupa parte do dinheiro do futuro do filho Luan, de 10 anos, em ações

## Com Juros Baixos ações são opção para futuro dos filhos - O Globo 18/02/2013

dinheiro DOS FILHOS NÃO PODE VIRAR OBSESSÃO

Ele explica que uma carteira como essa tem potencial de se transformar em R\$ 64,4 mil com depósitos mensais de apenas R\$ 100. Isso se o pai começar a acumular o dinheiro para filho recém nascido até que complete 18 anos.

- É uma carteira semelhante a que fiz para o meu filho, mas nada que eu não possa mexer se precisar do dinheiro. Isso aconteceu com muita gente no Plano Collor, por exemplo. Governos e leis mudam - explica Lemos.

Antonio De Julio, assessor de finanças pessoais, lembra que pensar no futuro dos filhos implica pensar na própria aposentadoria.

- Não adianta guardar dinheiro para os filhos e se aposentar sem economias e virar um peso financeiro para eles. É preciso saber guardar uma parte para si e uma parte para o futuro dos filhos, mas isso nem sempre é uma tarefa fácil. E não existe uma fórmula perfeita - diz De Julio.

A educadora Cassia D'Aquino acrescenta que a poupança dos filhos não pode se tornar uma obsessão. Um exemplo é o de pais que perdem o emprego e deixam de usar o dinheiro da poupança dos filhos por "ser sagrada" e acabam tomando empréstimos com juros muito altos, como o cheque especial.

- É preciso guardar dinheiro suficiente para saúde e educação dos filhos. Mas acho um absurdo ver adultos que nunca viajaram para que o Júnior tenha R\$ 1 milhão. Se esse for o objetivo do Júnior no futuro e ele achar que isso é importante, ter R\$ 1 milhão, ele vai trabalhar para acumular seu dinheiro - afirma Cassia, autora de livros sobre educação financeira.

Cassia diz que a poupança dos filhos também pode se tornar um processo didático. Segundo ela, é igualmente importante para os adultos ensinar as crianças a ter uma relação saudável com o dinheiro. Um exemplo é incentivar os filhos a fazer a própria poupança, nesse caso a chamada "nanopoupança", que tem objetivos financeiros de curto prazo e de valores baixos, como comprar um álbum de figurinhas.



**Renda.** Flavio Lemos, da Trader Brasil, diz que quem quer dividendos deve buscar alternativas como Souza Cruz e Ambev